



EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ARTE

Luciane de Oliveira (PIBIC/FA/Uem), Nerli Nonato Ribeiro Mori (Orientador),
e-mail: luciane_203@yahoo.com.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas Letras e
Artes /Maringá, PR.

Linguística, Letras e Artes: Artes

Palavras-chave: Processo Criativo, Nise da Silveira, Transtornos Psíquicos

Resumo:

O objetivo deste estudo é buscar possíveis caminhos para a educação inclusiva por meio da arte. A temática envolve Imagens do inconsciente/consciente ressaltando experiências vivenciadas por Nise da Silveira. Possibilita também, reflexões sobre a arte e o processo criativo voltados a inclusão no contexto escolar. Pelas vias deste estudo, visualizamos que a criação artística pode contribuir de modo positivo no processo de inclusão, além de proporcionar o direito de expressão subjetiva e objetiva de forma que haja um diálogo entre as imagens do inconsciente e do consciente.

Introdução

O objetivo deste escrito é apresentar uma pesquisa desenvolvida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), a fim de compreender o processo de educação inclusiva por meio da arte. Em relação à problemática de pesquisa destacamos: Como é possível viabilizar o processo de inclusão pelas vias da arte? Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que toma como referência as experiências do trabalho da psiquiatra Nise da Silveira, em relação aos tratamentos de pacientes e a inserção da arte como forma de terapia ocupacional.

Com base nos estudos e observações realizadas por Nise da Silveira sobre o Centro Psiquiátrico Nacional Pedro II no ateliê de Engenho de Dentro residente no Rio de Janeiro, objetivamos compreender o percurso de seu trabalho, refletindo sobre a importância do processo criativo em relação à inclusão no contexto educacional. Além disso, destacamos a importância da relação de Carl Jung com as experiências de Nise da Silveira.



Toledo (2012) ressalta a importância da inovação nos tratamentos desenvolvidos por Nise da Silveira, quando foi direcionada a um setor diferenciado dentro do Centro Psiquiátrico D. Pedro II. Era o Setor de Terapêutica Ocupacional, onde não se aplicavam aos tratamentos intensivos de eletrochoque, lobotomia, entre outros. Ainda, a autora notifica que Nise contribuiu com a criação do ateliê Engenho de Dentro, onde desenvolvia atividades artísticas, pesquisas científicas e observava atentamente o processo criativo dos frequentadores do ateliê.

Na obra *O mundo das imagens*, Silveira (1992) relata que ao desenvolver as seções de Terapia Ocupacional, considerava as experiências de vida de cada frequentador. A autora explica que durante o processo da terapia ocupacional, procurava relacionar as produções imagéticas ao inconsciente de cada esquizofrênico, levando em conta as condições emocionais trazidas durante o percurso de vida de cada indivíduo.

Oliveira (2012) reforça considerações anteriores e, ainda, explica que em 1954 Nise da Silveira enviou cartas a C. Jung com imagens de Mandala nos trabalhos artísticos produzidos pelos frequentadores do ateliê. Essa iniciativa fez com que C. Jung se aproximasse com grande interesse e contribuições ao trabalho da psiquiatra.

Conforme Jung (2000), o termo Mandala caracteriza-se *Circulo* ou *Centro* e, remete a imagens arquetípicas. Segundo o autor, a Mandala se faz presente em estados de dissociação psíquica ou de desorientação, além disso, serve como instrumento de meditação. O autor expõe que esses símbolos arquetípicos manifestam correlações entre a arte, o pensar e fazer do indivíduo. Segundo o autor, a Mandala representa a totalidade e a individualidade do ser. Para o estudioso esse símbolo é um arquétipo que representa mitologicamente o “eu”.

Materiais e métodos

No percurso da pesquisa buscamos materiais bibliográficos sobre o tema. Utilizamos como base os estudos de Guimarães e Toyoko (2007) *Sobre o tempo da loucura em Nise da Silveira* e de Toledo (2012) em *Entre a Arte e a Terapia: as “imagens do inconsciente” e o surgimento de novos artistas*, a fim de compreender aspectos da vida e do trabalho de Nise da Silveira.

Para compreender a relação do suíço C. G. Jung com o trabalho de Nise da Silveira percorremos sobre os estudos da autora Oliveira (2012) em *Criatividade e Resiliência na vida de Nise da Silveira*.

Silveira (1992) relata suas experiências com os frequentadores do ateliê do Museu de Imagens do Inconsciente, além disso, nos esclarece o percurso de seu trabalho no livro *O mundo das imagens*.



No livro de Ostrower (1993) *Criatividade e processos de criação* observamos questões relativas à importância do processo criativo para o potencial humano.

Escritos de Jung (2008) no livro *O homem e seus símbolos* conduziram a discussão sobre imagens arquetípicas, a simbologia de Mandala, composições circulares ligadas à vida e ao inconsciente.

Com base em *Atendimento Educacional Especializado no contexto da Educação Básica* organizado por Mori e Jacobsen (2012), obtivemos contribuições sobre a construção histórica da Educação Especial, sobre os tipos de alunos e suas variáveis deficiências e, além disso, compreensões sobre a importância de um atendimento especializado e de qualidade para que a inclusão escolar aconteça efetivamente.

Resultados e Discussão

De acordo com os apontamentos dos autores utilizados, ressaltamos a importância do processo criativo no contexto de inclusão. Além disso, reafirmamos a importância do trabalho da Nise da Silveira e sua relação com a teoria junguiana para a inclusão de pessoas com Transtornos Globais de Desenvolvimento no âmbito social.

As atividades artísticas tornam possível a aproximação do mundo interior, permitindo a estes mais chances de inclusão social, relacionando o consciente a associações da realidade. Devido ao processo de criação artística é possível significar sentimentos transmutando-os em símbolos artísticos.

Dessa forma, ressaltamos a importância do trabalho desenvolvido por Nise da Silveira ao inovar o tratamento psiquiátrico e, além disso, contribuir para a construção da dignidade humana.

Conclusões

Considerando a possibilidade de viabilizar o processo de inclusão por meio da arte, buscamos analisar e compreender a relação entre a arte e a vida, com base na vivência e observações de Nise da Silveira. Conforme destacamos os objetivos que direcionaram esta pesquisa, consideramos o processo de educação inclusiva diretamente relacionado à arte, uma vez que esta resulta na possibilidade de diversas significações contribuindo com o desenvolvimento da sensibilidade e do intelecto.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Maringá por contribuir em minha formação acadêmica, ética e pessoal.



À Fundação Araucária pelo apoio e patrocínio à iniciação científica.
À orientadora Dr.^a Nerli Nonato Ribeiro Mori pela oportunidade de vivenciar a pesquisa científica.
À prof.^a de Produções Artísticas Tania R. Rossetto, pelo acompanhamento da pesquisa.
Aos autores que direcionaram a pesquisa, sem os quais esse trabalho não seria possível.

Referências

GUIMARÃES, J.; TOYOKO, S. **Sobre o tempo da loucura em Nise da Silveira**. Ciên. Saúde coletiva vol. 12 nº2. Rio de Janeiro (RJ). Mar./Abr.2007 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000200029> Acesso em: 30 jul. de 2014.

JUNG, C. G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo** / C. G. Jung. Tradução: Maria L. Appy, Dora M. R. F. Silva. - Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, M. A. **Criatividade e Resiliência na vida de Nise da Silveira**. 2012. 194f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia do Centro de Ciências da Vida, PUC, Campinas, 2012.

SILVEIRA, N. **O mundo das imagens**. São Paulo: Ática, 1992.

TOLEDO, M. S. R. Entre a Arte e a Terapia: as “imagens do inconsciente” e o surgimento de novos artistas. **PROA: Revista de Antropologia e Arte**, v. 1, n. 3, 2011/2012. Disponível em: <http://www.revistaproa.com.br/03/?page_id=275>. Acesso em 31 jul. de 2014.